

GRUPO OPERATIVO COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA: O ENCONTRO GRUPAL NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA

Andresa Pinheiro da Conceição¹

Barbara Saugo²

Lorena Furtado³

Luana Thome⁴

Chancarlyne Vivian⁵

Álvaro Cielo Mahl⁶

Resumo

O artigo foi desenvolvido com base em uma atividade realizada em um grupo operativo, no Centro Clínico Especializado de Saúde. O grupo é composto por adolescentes entre 13 e 16 anos. Este espaço foi escolhido para vermos como é a prática de um psicólogo na área da saúde pública. Nesse contexto, buscou-se avaliar como funciona o grupo operativo, quais atividades são aplicadas e o que os diferencia dos grupos terapêuticos. Pudemos também fazer parte do grupo ministrando as atividades que nós acadêmicas desenvolvemos, com orientação da profissional psicóloga e dos professores responsáveis pela disciplina de Estágio Básico III, a qual oportunizou a atividade. A vivência permitiu que fosse entrelaçadas as teorias de grupos e como é a experiência de atendimento na saúde pública.

Palavras Chaves: adolescentes, grupos operativos, saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Pensando em vários cenários possíveis para a aplicação da nossa atividade, optamos por trabalhar no Centro Clínico Especializado de Saúde de Pinhalzinho. Entramos em contato com a profissional psicóloga, que nos permitiu observar e participar do processo, desde a triagem até o início do grupo. A entrevista inicial foi desenvolvida pela psicóloga, que observou e

constatou se as condições e demandas do adolescente e se o mesmo poderia estar participando do grupo.

Inicialmente, a psicóloga relatou que não havia nenhum grupo em andamento, mas, o nosso interesse em participar, fez com que ela iniciasse um novo. Tendo em vista a demanda para atendimento individualizado no SUS, de adolescentes, ela viu a oportunidade de então criar um grupo voltado para o público adolescente.

O grupo formou-se com cinco participantes entre 13 a 16 anos, sendo quatro meninas e um menino, todos frequentam a escola e participam do grupo quinzenalmente. O grupo é fechado, entendendo-se assim que serão sempre os mesmos integrantes, sendo combinado entre os membros que serão inicialmente quinze encontros, porém, nós só conseguimos participar de quatro, e o grupo seguirá sendo coordenado pela profissional.

As tarefas foram sendo pensadas, conforme a necessidade dos adolescentes, quais pontos eles gostariam de trazer e sobre o que eles gostariam de falar, as atividades eram simples, porém com o objetivo de movimentar o grupo fazendo com que cada participante fosse interagindo e se sentindo ativo no grupo, cada um tomando seu espaço e percebendo o espaço dos demais participantes. Dessa maneira, o artigo se constrói em cima das experiências que tivemos em cada encontro, observando o comportamento e os sentimentos que os adolescentes foram demonstrando de forma individual e como foram administrando as demandas trazidas em grupo.

As dinâmicas utilizadas no grupo operativo com adolescentes foram ferramentas fundamentais para se obter a construção do vínculo terapêutico e alcançar os objetivos terapêuticos e de desenvolvimento. As atividades de interação e trocas gerou um clima agradável aos participantes, facilitando o processo de se conhecerem e criarem um vínculo para assim trazerem suas questões para o grupo com mais facilidade. Também foi possível trazer temas sensíveis de uma maneira não tão direta com o uso das dinâmicas, fazendo com que os adolescentes não se sentissem intimidados e sim, a vontade para se expressar.

2 DESENVOLVIMENTO

O ser humano, tem a necessidade de participar de grupos. Assim que nascemos já estamos participando de um grupo, ao qual vamos nos elaborando e é com base nas vivências desse grupo ao qual tomamos nossas decisões futuras, onde reproduzimos ou decidimos mudar e modificar nossa visão de mundo.

Iniciamos o trabalho com o contato com a psicóloga de um Centro Clínico de Especialidades da Saúde que é regido pelo SUS. Observamos que, há uma alta demanda de encaminhamentos e por vezes, os usuários do sistema precisam aguardar na fila de espera. A partir disso, entendemos a importância dos processos grupais, como forma de atividade coletiva em saúde mental, pensando principalmente na promoção da saúde de todos os grupos e faixas etárias.

As demandas iniciais dos participantes foram ansiedade, separação conjugal, recasamento, identidade de gênero, sexualidade e dependência tecnológica, então a partir desses relatos pensamos e elaboramos as dinâmicas e atividades para o grupo.

Entre todos os cenários possíveis que poderíamos estarmos inseridas para trabalhar, vimos no grupo a oportunidade de estar mais perto da prática e termos um aprofundamento teórico ainda maior diante da oportunidade que nos foi dada. Os grupos são práticas importantes inseridas mais no contexto de saúde pública. Observando o trabalho e tendo em vista as trocas que tivemos com a psicóloga, ela relata que gosta de trabalhar com grupos e nota a eficácia que tem diante das demandas emocionais dos participantes.

Durante a observação do grupo, ficou muito evidente que o compartilhamento das vivências adquiridas por cada um, trouxe alguma empatia e identificação a todos os adolescentes. A história compartilhada, fazia com que não se sentissem só, e que tiveram uma nova construção referente a própria vida. O compartilhamento de histórias e a escuta atenta

de todos os participantes, fez-se com que tivessem um crescimento individual importante.

3 CONCLUSÃO

Podemos concluir que, trabalhar com grupos operativos fechados, a reflexão dos integrantes sobre suas experiências de vida e a busca por soluções para as relações interpessoais trazidas por cada indivíduo no grupo. A construção principal em grupo operativo é o vínculo criado entre os participantes em consequência, a interação, a compreensão um com o outro. Sendo assim, trabalhar com grupo operativo promove resignificação das histórias de vida, trabalhando com os medos, angústias, preocupações, ansiedades, elaborando as mudanças que ocorreram e que possa ocorrer em suas vidas, pois o grupo é dinâmico, e pode proporcionar a busca por uma melhor adaptação à realidade em que cada integrante se encontra, assim como, também uma independência e mais facilidade em tomadas de decisões.

Essa atividade prática nos deu a oportunidade de vivenciar um pouco da atuação do psicólogo no cenário de saúde pública. Pudemos perceber que os grupos são ferramentas essenciais para um trabalho de qualidade, de promoção de saúde e de efetividade diante das demandas existentes, ainda mais com a procura crescente ao profissional da psicologia na saúde. Experienciar um grupo foi poder pôr em prática conhecimentos adquiridos nas aulas que já tivemos até aqui, o vínculo, o respeito, a empatia, a escuta, o observar, as atividades pensadas antes de serem executadas, todo o planejamento, bem como, escrever sobre os encontros. Foi um processo de muita construção e aprendizagem.

Diante do movimento proposto, pela oportunidade que a psicóloga nos ofertou, sentimos por não poder dar sequência e poder acompanhar o grupo em todos os encontros, mas ressaltamos que foi uma vivência genuína e de muito aproveitamento e construção para nós acadêmicas e para os

participantes do grupo que nos receberam, assim como, nós os acolhemos.

REFERÊNCIAS

Bastos, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo informação*, São Paulo, V.14, n.14, p.1-6, 2010.

Menezes, Kênia Kiefer Parreiras; Avelino, Patrick Roberto. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. *Cad. Saúde Colet*, Rio de Janeiro, V.24, n.1, p.124-130, 2016.

Nascimento, Juliany Scoralick Fontoura. Grupo Operativo: oportunidade para promoção da saúde. Campos Gerais, 2011. Disponível em <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/grupo%20operativo.pdf> Acessado em 05 de nov, 2023.

Pasqualini, Juliana C.; Martins, Fernando Ramalho; Filho, Antonio Euzébios. A "Dinâmica de Grupo" de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica. *Estudos de Psicologia*, São Paulo, V.26, n.2, p. 161-173, 2021.

Soares, Maély Corcete. A essência do vínculo para o grupo operativo. XXI Jornada de Extensão, Injuí, 2020.

Zimerman, David; Osório, Luis Carlos; et al. Como trabalhamos com grupos. 1.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

Sobre o(s) autor(es)

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), andresapinheiro232@gmail.com

²Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), camilebarbara@hotmail.com

³Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), lore.furtado1954@gmail.com

⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), luthome28@gmail.com

⁵Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br

⁶Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), psicologia.pzo@unoesc.edu.br